

Semântica do presente simples do indicativo com as classes de predicados em português europeu

Moctar BALDE

*Docteur en Linguistique et Sciences du Langage
Université Cheikh Anta DIOP de Dakar/UCAD
balde.moctar@yahoo.fr*

Resumo :

Este artigo intitulado ‘Semântica do presente simples do indicativo com as classes de predicados em português europeu’ tenta responder à questão sobre o valor semântico dos morfemas do presente do indicativo português uma vez combinados com os diferentes tipos de predicados aspectuais.

Com efeito, o trabalho tem um objetivo científico e pedagógico, pois contribuirá para o ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira na exploração de textos, em particular no ensino da gramática portuguesa.

Palavras-chave: Semântica; Tempo; Aspecto; Predicado; Telicidade; Homogeneidade;

Résumé :

Cet article intitulé ‘Semântica do presente simples do indicativo com as classes de predicados em português europeu’ tente de répondre à la question de savoir quelle est la valeur sémantique des morphèmes du temps présent de l’indicatif portugais une fois combinés avec les différents types de prédicats aspectuels.

En fait, le travail a un objectif scientifique et pédagogique, car il contribuera à l’enseignement-apprentissage du portugais langue étrangère dans l’exploitation des textes, en particulier dans l’enseignement de la grammaire portugaise.

Mots-clés : Sémantique ; Temps; Aspect; Prédicat ; Télécité ; Homogénéité;

Introdução

O tempo manifesta-se de várias maneiras nas línguas naturais e o seu papel principal é localizar as situações (eventos ou estados) expressas nas línguas naturais em diferentes tipos de enunciados. As formas para expressar a localização temporal podem ser os advérbios de tempo, as construções temporais, os tempos verbais. Com efeito, a localização

temporal é estabelecida em função do momento em que um enunciado é produzido, e pode também ser estabelecida em função de um valor temporal expresso que é tomado como ponto de referência ou em relação de uma ordem cronológica das situações descritas.

Quanto ao aspeto, fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase, em particular, pela sua predicação. (cf. Oliveira 2003, Riegel, et al 2011, Cohen 1989, Buvet et Lim 1996, etc.).

No entanto, em português as categorias de tempo e de aspeto são duas noções tão ligadas como temos sempre problemas para distinguir uma da outra.

Assim, o nosso assunto intitulado '*Semântica do presente simples do indicativo com as classes de predicados em português europeu*' levanta muitas perguntas ligadas ao valor do tempo ou às informações dadas pelos tempos verbais uma vez combinados com os predicados. Nesse caso, o objetivo principal desse trabalho será analisar o valor do tempo presente simples do indicativo uma vez combinado com os diferentes tipos de predicados.

Para atingir esse objetivo, optamos o procedimento da análise componencial com várias abordagens. Essa análise isola os componentes de uma língua para conhecer os seus diferentes valores em diferentes contextos e situações. Entre essas abordagens temos aquelas de Reichenbach (1947) e Comrie (1985), sobre a análise do tempo Vendler (1967), sobre as classes aspetuais, Moens (1987), sobre o núcleo aspectual, etc.

A metodologia desse trabalho baseia-se essencialmente na interpretação das frases extraídas de manuais escolares, teses de doutoramento e artigos.

Com efeito, vamos em primeiro lugar fazer uma apresentação das características gerais do tempo e do aspeto, em segundo lugar apresentaremos os predicados aspetuais dos verbos, em terceiro lugar trataremos do valor que o presente do indicativo pode ter uma vez combinado com as diferentes classes de predicados e no fim vamos dar e discutir os resultados da nossa pesquisa.

1. Caraterísticas gerais do tempo e do aspeto

1.1. Tempo

Como já foi dito anteriormente, os tempos gramaticais referem o tempo entendido como ordenação linear orientada do passado em direção ao futuro. Esta conceção tem como consequência considerar que os tempos gramaticais se articulam em três domínios, o passado, o presente e o futuro, permitindo-nos falar de uma relação de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade do tempo relativamente a um momento escolhido como o de referência. Nesse caso diremos que a categoria tempo é uma categoria de tipo relacional, porque o posicionamento de uma situação num determinado setor do eixo cronológico implica sempre a tomada em consideração de um intervalo que funciona como ponto de referência.

1. O Aziz treminou o seu trabalho
2. O professor vai corrigir as cópias amanhã
3. A senhora está a dar aula.

A situação representada em (1) está localizada num intervalo de tempo anterior ao momento de fala, e a marcação linguística desta localização temporal é assegurada pelo Pretérito Perfeito Simples do indicativo. Em (2), a situação descrita ocupa um intervalo de tempo que é posterior ao momento da enunciação, sendo que tal localização é construída pelo chamado Futuro do indicativo (verbo auxiliar *ir* no presente + Infinitivo). O advérbio de tempo *amanhã* reforça esta ideia de posterioridade. Em (3), a situação descrita está localizada num intervalo de tempo em que o momento da fala é incluído neste intervalo. Nesse caso podemos dizer que há uma sobreposição dos dois momentos.

Segundo Reichenbach (1947) a localização temporal é relativa e nessa medida há três momentos essenciais que são: o ponto da fala (F), o ponto do evento (E) e o ponto de referência (R).

4. A Adama ama a Aissatou
5. O presidente inaugurou o museu ontem
6. O Sadio tinha saído quando o golo entrou

Na frase (4) o ponto da fala é incluído no ponto do evento, podemos dizer que há uma sobreposição dos dois pontos. Em (5) a situação descrita é anterior ao momento da fala e nesse sentido o ponto do evento é anterior ao momento da fala e os dois pontos têm uma relação de anterioridade. Quanto ao exemplo (6), as situações descritas nas duas orações são anteriores ao momento da fala, mas a saída do campo é anterior à entrada do golo. Neste caso a oração temporal funciona como ponto de referência.

A noção de tempo é um dos aspetos mais estudados em semântica. Assim, trabalhos como os de Reichenbach (1947), segundo o qual o tempo tem uma dimensão anafórica, o aparecimento da Discourse Representation Theory e outros, levaram ao estudo do tempo não apenas em frases isoladas mas também em sequências de frases, ou seja, no discurso.

São várias as questões que se levantam quando o estudo do tempo é feito neste plano. Algumas delas são a anáfora temporal, a progressão do tempo no discurso narrativo, a questão dos tempos de referência e as regras de boa sequencialização dos tempos.

A localização temporal pode ser relacionada com o tempo da enunciação, ou com um outro tempo da frase ou do texto. A primeira chama-se relação dêitica e estabelece uma referência direta com elementos extralinguísticos. E a segunda é uma relação anafórica e estabelece uma relação com outros elementos linguísticos.

1.2. Aspeto

Quanto ao Aspeto, fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase, em particular, pela sua predicação (cf. Oliveira 2003). Essa estrutura temporal interna das situações representadas na frase e as propriedades que têm sido convocadas como critério para a distinção entre os tipos de situações descritas “são de natureza temporal, nomeadamente a *pontualidade*, a *telicidade* e a *homogeneidade*” (cf. Lopes & Torto 2007)

7. A mulher saiu da casa às 5 de manhã

8. O professor esteve no compo durante todo o mês de agosto

Na frase (7) descreve-se uma situação *pontual* que não dura e em (8) temos uma situação durativa. A (7) é incompatível com expressões de duração, contrariamente a (8), que é perfeitamente compatível com expressões que marcam a duração na maior parte introduzidas por *durante*.

A *telicidade* tem a ver com *o fim ou não de uma situação descrita*. As situações que têm um fim são télicas e as outras atélicas. Para ilustrar esta ideia de telicidade das situações vejam-se os seguintes exemplos:

9. A Rita preparou o prato em 45 minutos
10. O diretor trabalhou durante toda a semana

Em (9), descreve-se uma situação télica, ou seja uma situação que tem um culminação ou ponto terminal intrínseco. Quanto à situação representada em (10), ela é atélica, pois *trabalhar* não tende para um ponto final. E assim, a situação identificada pelo verbo *trabalhar* pode prolongar-se.

Para explicitar o que é a *homogeneidade* de uma situação vamos referir-nos aos exemplos (9) e (10). Assim, em (9) *preparar o prato* identifica uma situação não homogénea que tem várias subfases. A situação descrita aí ocorre num determinado intervalo de tempo, não se verificando em qualquer dos seus subintervalos, ou seja, no início ou no fim dos 45 minutos que a Rita *preparou o prato*. Quanto à situação identificada por *trabalhar*, ela é relativamente homogénea. Nesse exemplo podemos inferir que o diretor trabalhou durante todos os subintervalos de tempo que correspondem ao intervalo mínimo de realização da ação de trabalhar.

Estas propriedades são convocadas como critérios para a construção de classes aspetuais ou tipologias de situações. A proposta clássica é a de Vendler (1967) que distingue quatro tipos de situações que são: Estados, Atividades, ‘Accomplishments’ e ‘Achievements’.

A primeira e importante distinção a fazer nesta tipologia aspetual é a distinção entre os Eventos que são situações dinâmicas e os Estados

situações não dinâmicas (Oliveira 2003). Os eventos podem ocorrer no Imperativo e na construção progressiva e os estados não podem.

11. Prepara o prato!
12. A Rita está a preparar o prato
13. *Sê gentil
15. *O Pedro está a ser gentil

Moens (1987), além das quatro classes aspetuais apresentadas por Vendler, acrescentou uma outra classe que é o ponto. Os pontos que são temporalmente indivisíveis e não admitirem um estado resultante. Assim, temos cinco aspectos verbais repartidos em dois classes que são os estados e eventos.

2. Apresentação dos predicados

2.1. *Predicados de estados*

Temos dois tipos básicos de estados que são os estados faseáveis e os estados não faseáveis. Distinguem-se entre si por os primeiros poderem ocorrer em construções progressivas (*estar a + inf*) e os segundos não.

16. O João vive em Lisboa
17. O João está a viver em Lisboa
18. A Ana é grande
19. *A Ana está ser grande

Esta distinção não deve confundir-se com a distinção entre predicados de indivíduo e predicados de fase.

Os predicados de indivíduos são estáveis na sua duração, enquanto os predicados de fase envolvem diferentes intervalos de tempo, isto é, uma “fase” é uma parte espaço-temporal de um indivíduo. Diferentemente, um predicado como *ser português* é não faseável e *ser simpático* é faseável; *ser inteligente* é um predicado de indivíduo e *estar rico* é um predicado de fase. No entanto, um predicado de indivíduo pode ser faseável (*está a ser inteligente*). Em Português, o contraste entre *ser* / *estar* serve para ilustrar a distinção entre

predicados de indivíduo e predicados de fase (*ser rico/estar rico*), mas não para ilustrar a distinção faseável / não faseável. (cf. Oliveira 2003) Para distinguir predicados de indivíduos e predicados de fase, o Português utiliza critérios como: adverbiais de duração e de localização temporal, quantificação por meio de expressões como “*sempre que*”, comportamento sob escopo do operador “*passar a*”. (cf. Oliveira & Cunha 2003)

20. *O João foi alto ontem
21. *O João foi alto às duas da tarde
22. *Sempre que o João é alto, pratica atletismo
23. O João passou a ser alto depois de tomar vitaminas
24. O Rui esteve contente ontem
25. O Rui esteve contente às duas da tarde
26. Sempre que o Rui está contente, telefona aos amigos
27. # O Rui passou a estar contente.

Ao analisar estes exemplos, podemos dizer que os predicados de indivíduo ocorrem só com o operador aspetual *passar a*; e quanto aos predicados de fase não aparecem com este operador mas ocorrem com todos os outros critérios acima citados.

Ao caraterizar os tipos de predicados, vamos dar alguns tipos de predicados de indivíduos e predicados de fases. Assim, temos:

- predicados de indivíduos não faseáveis: ser largo, ser alto, ter olhos azuis, etc.
- predicados de indivíduos faseáveis: ser preguiçoso, ser inteligente, ser simpático, etc.
- predicados de fase não faseáveis: estar avariado, ter 40 graus de febre, etc. (cf. Oliveira 2012)
- predicados de fase faseáveis: gostar, viver, etc.

É preciso notar que os estados lexicais são atélicos, não delimitados e homogéneos.

2.2. *Predicados de Eventos*

Contrariamente aos estados, os eventos são situações dinâmicas que podem ser télicos ou atélicos, quer dizer tenderem para um fim ou não.

E cada tipo de situação pode ter ou não uma duração. Os tipos de eventos são *processos*, *processos culminados*, *culminações* e *pontos*.

2.2.1. *Eventos télicos*

Os eventos télicos são os processos culminados e as culminações. Os primeiros ocorrem com advérbios do tipo “*Em X Tempo*”, e os segundos com advérbios de localização temporal precisa:

- 28. O Pedro escreveu a carta em 10 minutos
- 29. O Ami comeu a manga em 5 minutos
- 30. A Daba chegou às 2h30 minutos

Os processos culminados e as culminações distinguem-se entre si por atribuímos duração razoavelmente longa os processos culminados e uma duração muito breve ou nenhuma duração às culminações.

2.2.2. *Eventos atélicos*

Os eventos atélicos são os processos e ocorrem com advérbios do tipo “*Durante X Tempo*”

- 31. A Ana nadou durante 3 horas
- 32. A Rita trabalhou durante cinco horas
- 33. O Pedro correu durante 50 minutos

Temos também os pontos que são temporalmente indivisíveis e que se distinguem das culminações por não admitirem um estado resultante. Neste medida não é relevante considerar questões de telicidade. Quando se encontram numa construção progressiva dão uma informação iterativa.

- 34. A Rama está a tossir
- 35. A Maria está a espirar

É preciso notar que os estados lexicais e os processos têm em comum a atelicidade, a homogeneidade e a falta de limitação das situações que representam. A única diferença entre eles é que os estados não são dinâmicos.

3. Presente simples do indicativo e classes de predicados

Tradicionalmente o tempo presente do indicativo é considerado como o tempo que localiza os eventos no momento da fala. Nesta parte vamos analisar a combinação dos morfemas do presente do indicativo com os diferentes predicados propostos por Vendler e Moens para ver as informações que dão uma vez combinados com as diferentes classes predicativas. Assim, vamos ver sucessivamente o presente simples com os estados, processos, processos culminados, culminações e pontos.

3.1. *Predicados de estados*

Os estados são eventualidades não dinâmicas, durativas e atéticas. Eles não têm fases sucessivas e também não provocam mudanças de estados, nesse caso disse-se que são homogêneos. Com efeito, com os predicados de estado o Presente simples do indicativo português expressa um valor temporal em que o momento da fala e o momento do estado coincidem. Assim, temos:

- 36. O João está doente
- 37. O Pedro vive em Porto
- 38. A Ana ama o Pierre
- 39. Os macacos gostam de bananas

Nestes exemplos o tempo gramatical dos predicados reforça a representação linguística dos estados, em outras palavras o presente dos predicados das frases coincide e engloba o momento da fala. Mas notamos que há uma diferença entre esses predicados estativos. Por exemplo na frase (36) trata-se de uma situação episódica em que podemos medir a duração da doença. Em (37) - (38) podemos dar as fronteiras iniciais e finais das situações apresentadas. E quanto ao exemplo (39), a situação é atemporal e atravessa todo o intervalo da localização temporal. Nesse caso diz-se que é um tempo genérico. Assim, podemos dizer:

- 40. O Pedro vive no Porto desde janeiro
- 41. A Ana ama o Pedro há 3 anos

Mas não:

42. *Os macacos gostam de bananas desde ontem

3.2. *Predicados de processos*

Os processos são eventualidades dinâmicas, durativas e atéticas, quer dizer são situações não delimitadas e relativamente homogêneas. Contrariamente aos estados, os predicados de processos são constituídos por um conjunto de fases que lhe dão o seu dinamismo. Assim, vamos ver qual será o valor temporal do Presente do Indicativo com os processos.

43. O Keba fuma

44. O menino nada

45. A Amy Mbacke THIAM corre

Estas três frases expressam informações acerca de propriedades dos seus sujeitos. Em outras palavras o Presente do Indicativo dessas frases induz uma leitura tipicamente estativa. E nesse caso o tempo gramatical dos verbos não dá informações estritamente temporais de presente. Temos aqui leituras de estados habituais que dão informações repetidas de *fumar*, *nadar* e *correr*. Essas podem mesmo ser consideradas como genéricas ou atemporais. Nesse caso podemos parafraseá-las por frases como:

46. O Keba é fumadora

47. O menino é nadador

48. A Amy Mbacke THIAM é atleta

3.3. *Predicados de processos culminados*

Os processos culminados são situações dinâmicas, durativas e atéticas, homogêneas. Em Português, raramente se usa processos culminados no Presente Simples do Indicativo sem advérbios temporais. No entanto, qual é o valor do tempo presente uma vez combinado com os processos culminados?

49. ? O presidente escreve uma carta

50. ? A Modou pinta o carro
 51. ? O Makilou viaja até Sédhiou

Com o Presente simples os processos culminados não localizam as situações descritas no momento da fala, e na maior parte dos casos as frases precisam de advérbios de tempo ou outros elementos para ser aceitáveis.

52. O presidente escreve uma carta por dia
 53. A Modou pinta o carro todos os anos

Nesse caso temos uma leitura habitual dada pelos advérbios de repetição *por dia* e de duração *todos os anos*.

3.4. *Predicados de culminações*

As culminações são situações dinâmicas, télicas e pontuais. Aqui vamos mostrar como o Português usa estes predicados no Presente do Indicativo.

54. ? O presidente Macky SALL corta a meta
 55. ? A Amy Mbacké THIAM ganha a corrida

Predicados deste tipo raramente ocorrem em frases no Presente simples sem adjuntos adverbiais a não ser em contextos de reportagem direta. Os advérbios de tempo vão dar nesta altura uma leitura iterativa ao quantificar a situação descrita e, quanto à reportagem direta, ela apresentará as situações atuais.

56. Nesse momento, o presidente Macky SALL corta a meta
 57. A Amy Mbacké THIAM ganha a corrida todos os anos

3.5. *Predicados de pontos*

Os pontos são situações dinâmicas, instantâneas e atélicas e são eventos estreitamente atômicos. Se se verificam num determinado intervalo de tempo, esse intervalo não contém subpartes, é um momento, um instante desprovido de duração. Assim, como a língua portuguesa utiliza esses predicados no presente do indicativo?

59. ? A Ramatoulaye espirra

60. ? A Rita tosse

Tal como as culminações, os pontos são eventos atômicos, pontuais. No entanto, não envolvem, na perspectiva de Moens, um estado consequente. Flexionados no Presente simples, predicados deste tipo dão origem a frases de reduzido grau de aceitabilidade.

61. A Ramatoulaye espirra quando prepara o jantar

62. A Rita tosse frequentemente quando faz frio

Nesse caso o presente do indicativo expressa um hábito assegurado pelos advérbios de repetição e as frases subordinadas.

Resultados e Discussões

Em resumo, temos dois tipos de expressões temporais para localizar as situações. Os tempos verbais e as expressões adverbiais temporais que expressam localização temporal em relação a um outro tempo da frase ou do discurso e chamam-se tempos anafóricos. Quando a localização temporal, ela é relacionada com o tempo da enunciação, trata-se duma relação dêitica. Esta relação estabelece uma referência direta com elementos extralinguísticos.

Quanto à interpretação do valor aspetual de uma frase, ela resulta da interação entre o núcleo predicativo e outros elementos linguísticos nela presentes. Neste ponto notamos que a interpretação de uma frase implica sempre o processamento de informação de natureza aspetual, ou seja, informação acerca do tipo de situação nela representada.

O que podemos dizer é que o Presente Simples português, dá informações temporais e aspetuais segundo o tipo de predicados com quais se usa. Com os estados, o Presente simples do indicativo tem um valor temporal de presente. O tempo da fala sobrepõe-se pelo menos parcialmente com o tempo da situação. Com os eventos, o Presente simples dá informações mais aspetuais do que temporais. Assim, temos: com os processos o presente do indicativo dá informações acerca de propriedades dos sujeitos. E nesse caso o tempo gramatical dos processos será de dar informações de estados habituais e podem ser consideradas como genéricas ou atemporais.

Raramente o Presente Simples aparece com predicados de processos de culminação, precisando sempre de advérbios de tempo ou outros

elementos para que as frases sejam aceitáveis. No caso em que aparece, segundo a teoria de Moens (1987) teremos uma recategorização desses predicados em processos.

Com os predicados de culminações, o presente acrescenta a essas últimas uma fase preparatória. E nesse caso assistiremos a uma recategorização desses predicados em processos mais a culminação. Mas o Presente apresentará só a primeira parte que é o processo.

Na perspectiva de Moens, os predicados de pontos não admitem um estado consequente. E quando aparecem no Presente Simples, os pontos são na maior parte dos casos acompanhados de outros elementos temporais ou advérbiais. E com esses elementos, o tempo gramatical do verbo terá uma leitura iterativa assegurada pelos esses últimos.

Conclusão

Nas gramáticas tradicionais, o tempo Presente Simples do Indicativo é considerado como o tempo que localiza as situações no momento da fala. Mas, notamos que para saber qual é valor temporal de um tempo verbal, é preciso ver em primeiro lugar, com qual classe de predicado o morfema de tempo está combinado. É nesse sentido que apresentamos em primeiro lugar as características gerais entre o tempo e o aspeto e depois as diferentes classes de predicados que são cinco. No entanto, uma primeira e grande distinção foi operada entre os predicados de estados e eventos. Os primeiros não são dinâmicos e os segundos são.

Notamos também que dentro cada situações há diferenças. Por exemplos a diferença entre os predicados de indivíduos e predicados de fase, entre os processos, processos culminados, culminações, e pontos. Assim, notamos que o Presente simples do indicativo só com estados e em certos casos especiais dá informação estritamente temporal de presente. Com outros predicados o tempo presente opera uma recategorização de ‘aktionsart’ ou dá uma informação aspetual.

Bibliografia

Comrie, BERNARD. 1985 *Tense*, Cambridge, Cambridge University

Press.

Comrie, BERNARD. 1976 *Aspect*, Cambridge, Cambridge University Press.

Ducrot, OSWALD et Todorov, TZVENTAN. 2007 ‘Dicionário das Ciências da Linguagem’, Lisboa, Dom Queixote

Kamp, HANS. et Reyle, UWE. 1993. “From discourse to Logic”, *Introduction to Modeltheoretic Semantics of natural language, formal logic and dircourse representation theory*, Dordrecht, Kluwer

Martin Riegel, Jean-Christophe Pellat et René Riou. 2011. *Grammaire méthodique du français*, Paris, PUF.

Moens, Marc. 1987 ‘Tense Aspect and Temporal Reference, Ph.D thesis, Edinburgh: Centre for Cognitive Science, University of Edinburgh, Scotland

Oliveira, Fatima. 2003. “Tempo e aspeto” in *Mateus, Maria Helena Mira et al Gramática da língua portuguesa*, Lisboa, Caminho. pp. 129-178

Reichenbach, Hans. 1947. *Elements of symbolic logic*, New York, MacMillan.

Vendler, Zeno. (1957), “Verbs and Times”, *The philosophical Review*, Cornell University Press. Pp. 143-160